

Núcleo de Catequese Paulinas – Nucap

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

PERSEVERANÇA

Livro do Catequizando



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Iniciação à vida cristã : perseverança : livro do catequizando / Núcleo de Catequese Paulinas - NUCAP . - 4. ed. - São Paulo : Paulinas, 2014. - (Coleção água e espírito)

Título anterior: Projeto jovem : para grupos de perseverança : livro do perseverante.
ISBN 978-85-356-3722-9

1. Catequese - Igreja Católica - Ensino bíblico 2. Catequistas - Educação 3. Fé 4. Projeto Jovem 5. Vida cristã I. Núcleo de Catequese Paulinas - NUCAP II. Série.

14-01512

CDD-268.3

Índice para catálogo sistemático:

1. Catequistas : Formação bíblica : Educação religiosa : Cristianismo 268.3

Direção-geral: *Flávia Reginatto*

Editores responsáveis: *Vera Ivanise Bombonato e Antonio Francisco Lelo*

Copidesque: *Anoar Jarbas Provenzi*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Revisão: *Ruth Mitzuie Kluska*

Direção de arte: *Irma Cipriani*

Assistente de arte: *Sandra Braga*

Gerente de produção: *Felício Calegario Neto*

Capa e editoração eletrônica: *Manuel Rebelato Miramontes*

Ilustração de capa: *Gustavo Montebello*

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

4ª edição – 2014

8ª reimpressão – 2020

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62

04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

Tel.: (11) 2125-3500

<http://www.paulinas.com.br> – editora@paulinas.com.br

Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2010

Agradecimentos a:
Erenice Jesus de Souza
Maria Rejane Mendonça
Peterson Mendonça Rodrigues
Pe. Wladimir Porreca

Iniciação à vida cristã

Perseverança

Este projeto tem o objetivo de propor o encontro com Jesus Cristo vivo e seu seguimento na Igreja, para que o jovem se sinta estimulado a analisar sua vida, a avaliar seus limites e a interiorizar as várias dimensões da personalidade cristã. Compõe-se dos seguintes subsídios:

- *Livro do Catequista*: traz a reflexão dos vinte e seis encontros com indicações pedagógicas para seu desenvolvimento, além de uma introdução que apresenta a proposta geral desta etapa de fé, o roteiro das duas celebrações (penitência e renovação das promessas batismais) e o apêndice com o oracional.
- *Livro do Catequizando*: traz a reflexão dos vinte e seis encontros, o roteiro das duas celebrações (penitência e renovação das promessas batismais) e o apêndice com o oracional.
- *Livro da Família*: apresenta os cinco encontros dos responsáveis com os catequistas, como também as celebrações da penitência e da renovação das promessas batismais, que deverão ser celebradas com os adolescentes e os catequistas. Os temas desses encontros correspondem àqueles refletidos no grupo de perseverança.

Apresentação

É fascinante fazer um projeto, planejar alguma coisa, algo que a gente deseja e sonha. Depois, pouco a pouco, ir passando do papel para a realidade. No caminho acontecem mudanças que antes não se havia pensado, mas aparecem novas soluções e permanece sempre a certeza de que no final o resultado será positivo e grandioso.

Hoje em dia é comum encontrar cada tribo com seu jeito, 'caras e minas' com cabelo azul, roupas pretas, *piercings* em qualquer lugar do corpo. Igualmente, quem escolhe ser cristão é um jovem diferente! Isso mesmo, mais incomum do que se vê por aí na rua, porque possui um diferencial: ser discípulo do Mestre Jesus Cristo.

Diz o profeta Jeremias: "Tu me seduziste, Senhor, e eu me deixei seduzir! Foste mais forte do que eu e me subjugaste!" (20,7). Viver em Cristo é uma grande novidade. É maravilhoso encontrar-se com ele, conhecer sua pessoa, seus ensinamentos e sobretudo ouvir e aceitar o seu chamado, do mesmo jeito que ele fez com seus apóstolos: "Vem e segue-me" (Lc 18,22).

O grupo da perseverança quer formar comunidade, como aquela de Jesus com os seus discípulos; quer seguir os passos de Jesus, para você ter os mesmos sentimentos dele e criar uma grande amizade com ele. Por isso, participe intensamente das vivências com o grupo, sempre tendo o livro da Bíblia por perto.

A missa dominical da comunidade será o ponto forte de todo o caminho a ser feito. Curta bastante essa hora especial de

sua semana. Cante, ouça o Senhor em sua Palavra e, sobretudo, receba-o em comunhão no seu coração.

Com muita estima, estarei rezando por você e por seu grupo.

Pe. Antonio Francisco Lelo

Introdução

Este livro tem como objetivo: propor o encontro com Jesus Cristo vivo e seu seguimento na Igreja, para que o jovem se sinta estimulado a analisar sua vida, a avaliar seus limites e a interiorizar as várias dimensões da personalidade cristã. Para alcançar esta finalidade, foi concebido em quatro unidades:

Unidade I — Grupo de discípulos (4 encontros) — quer suscitar no grupo a confiança e a partilha de vida para que se forme o espírito de comunidade; por isso mostra as condições para desenvolver o discipulado.

Unidade II — Nova etapa de fé (7 encontros e 1 celebração) — retoma a trajetória de fé do adolescente para firmar sua vivência dominical ao redor da Palavra e da Eucaristia. Assim, aprofunda a espiritualidade do Domingo, a necessidade da participação da Missa dominical, e também começa a desenhar o caminho de seguimento de Cristo diferenciando-o das outras propostas.

Unidade III — Ser de relação (9 encontros) — aprofunda as relações sociais do jovem: primeiramente a partir do corpo e da sexualidade, depois com a família, com os amigos e com o mundo virtual. Essas relações, para serem integradas de forma cristã no seu desenvolvimento, deverão ser apreciadas evangelicamente.

Unidade IV — Discípulo e testemunha (6 encontros e 1 celebração) — reflete a missão do jovem que resulta desse projeto de vida assumido como opção vocacional de ser discípulo e testemunha da Palavra.

Ao menos cinco encontros deverão ser realizados com os pais e responsáveis, pois os temas desses encontros correspondem àqueles refletidos no grupo de perseverança. Com os jovens, catequistas e pais também são previstas as celebrações da Penitência e da renovação das promessas batismais.

PROJETAR A VIDA NESTA IDADE

Neste tempo de tantas informações, os adolescentes¹ têm dificuldade de ver o sentido do todo, precisam de ajuda para distinguir o fundamental do que é passageiro. Nesta etapa de desenvolvimento vão construindo uma nova visão do mundo e amadurecendo. Os adolescentes têm diante de si a difícil tarefa de definir a própria personalidade e de colocar as bases da realização pessoal. Uma boa atitude educativa será orientá-los e apoiá-los em suas iniciativas, deixando-os assumir suas responsabilidades.

Gostam de ser desafiados pela participação. Nesta fase, já estão mais conscientes do mundo físico e social no qual vivem. Estão expostos ao estresse da sociedade, dos colegas, bem como das tentações e dos hábitos consumistas.

O desenvolvimento emocional está marcado pelas transformações físicas, coincidindo com o início da maturação sexual. Crescem a vaidade, a autoestima e a tendência a imitar os companheiros. Os problemas dos adolescentes parecem melhorar quando eles os compreendem e conseguem expô-los aos adultos.

Devemos aproveitar a habilidade que os adolescentes têm de raciocinar de forma abstrata. Poderão comparar, discordar, interiorizar e escolher o melhor para si mesmos. São João Bosco, pai e mestre da juventude, entendeu a *razão* como um dos pilares do processo educativo, ao lado da *religião* e da relação de *afeto e carinho*. A *razão* se traduz na prática, no diálogo e na força da persuasão com argumentos adequados que colaboram para o adolescente optar pelo justo, honesto e bom para si e para os outros.

Importa que os adolescentes possam avaliar suas atitudes e se conscientizar de que podem mudar o rumo de suas atitudes negativas, agindo em outra direção com paciência e perseverança.

“Os jovens são sensíveis a *descobrir sua vocação* a serem amigos e discípulos de Cristo [...]. Não temem o sacrifício nem a entrega da própria vida, mas sim uma vida sem sentido. Por sua generosidade, são chamados a servir a seus irmãos, especialmente aos mais necessitados, com todo o seu tempo e vida [...].

¹ CRIANÇA E ADOLESCENTE: A ECA–Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990) considera criança toda pessoa até 12 anos incompletos, e adolescente toda pessoa de 12 a 18 anos.

Em sua procura pelo sentido da vida, são capazes e sensíveis para descobrir o chamado particular que o Senhor Jesus lhes faz” (DAP, n. 443).

O ser humano ideal²

Partilhamos uma experiência ocorrida num dos encontros da catequese de Perseverança, quando apresentamos a reflexão sobre o projeto de Deus para nós: “O ser humano ideal”. Após um breve debate, cada catequizando escreveu o que pensa de si, o que espera da vida e o que pensa sobre Deus. Encheram-nos de surpresa ao mostrarem, na variedade de suas respostas, um caráter único: são conscientes de suas próprias faltas e se reconhecem como filhos amados de Deus.

Como me vejo? *“Sou uma garota extrovertida, mas muito realista. Sou sincera e, quando preciso, desabafo. Apaixonada por um destino impossível, mas confiante em uma coisa: o amor de Deus me guiará!”; “Eu me vejo um menino muito atrapalhado”; “Eu sou um filho criado por Deus, mas tenho muitos defeitos como todo mundo”; “Sou impaciente, às vezes [...], tenho vários defeitos. Mas sou legal, inteligente e tenho muitos amigos”.*

O que quero ser? O que tenho feito para realizar meus sonhos? *“Quero ser estilista e tenho estudado e desenhado muito. Mas quero ser mais estudiosa...”; “Quero ser uma pessoa educada e andar com pessoas boas”; “Eu quero ser padre e estou aprendendo cada vez mais as coisas de Deus”; “Tenho me esforçado para melhorar tudo que fiz de errado”; “Ser fisioterapeuta. Para isso, tenho prestado atenção nas aulas”; “Quero ser médica e rezo pelo meu sonho”.*

Quem é Deus para mim? *“Um ser maravilhoso que me ajuda quando preciso, me dá forças e esperança [...], que se sacrificou para dar a vida a um povo que somos nós [...]; sempre estará em meu coração”; “Deus é mais que um pai, ele é meu pai”; “Deus é minha família”; “É uma pessoa com que posso contar a todo instante”; “É meu pai e amigo”; “É meu pai e o homem que me trouxe ao mundo para ajudar os outros seres humanos a seguir o caminho dele”.*

Com esses jovens tivemos uma confirmação: olhar para o que somos é mais importante do que saber o que temos; significa ter a certeza

² Maria Rejane Mendonça e Peterson Mendonça Rodrigues, mãe e filho, catequistas de um grupo de Perseverança na Diocese de Guarulhos-SP.

de que o amanhã está cheio de possibilidades, mas hoje podemos ser melhores. É importante conhecer nossos defeitos, como também reconhecer nossas qualidades e o que fazemos de bom.

A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

Contamos com a participação insubstituível dos pais ou responsáveis dos adolescentes, uma vez que dependemos uns dos outros e a educação da fé é uma conquista da comunidade. Nela cada um tem seu papel e interfere de acordo com sua função. Nada melhor do que criar oportunidades de diálogo entre pais e filhos em situações que possam aprofundar uma conversa sobre valores, sentido da vida, convicções de fé e atitudes de vida.

Envolver os pais ou responsáveis no processo catequético é uma ação missionária da paróquia e um elemento fundamental para atingir as metas do grupo. Imagine os prejuízos na educação do adolescente se o que for proposto no grupo for vivenciado diferentemente em casa! A reflexão de temas como sexualidade, diálogo familiar... por si mesma é aberta e se confronta com os vários posicionamentos dos adolescentes, que refletem, por sua vez, a multiplicidade de orientações recebidas em suas famílias. Por isso a importância ímpar de reunir os pais e responsáveis e conversar sobre estes mesmos temas.

Este roteiro contempla reuniões para serem realizadas com os pais ou responsáveis. Sugere, para aquelas comunidades em que as relações têm condições de serem mais próximas, que algumas reuniões do grupo, em forma de rodízio, aconteçam nas casas dos catequizandos com a participação de toda a família.

Hoje em dia, é bem possível encontrar pais que professam outra fé mas respeitam a decisão do adolescente de participar na comunidade católica. Mesmo nestes casos, é vivamente recomendada a participação deles neste projeto de perseverança.

A unidade que contém os encontros sobre a família poderá constituir uma excelente oportunidade para aprofundar os laços

entre pais e filhos. As relações humanas são frutos do perdão, da escuta amorosa e da vontade de construir e crescer juntos.

Faça questão que seus pais ou responsáveis partilhem estes momentos de catequese com vocês.

UNIDADE I



GRUPO DE DISCÍPULOS

Formamos um grupo

ORAÇÃO

Alguns dos integrantes do grupo são convidados a proclamarem a oração, compartilhando-a com seus companheiros. É importante que de modo espontâneo os leitores se apresentem, dinamizando a interação do grupo.

Leitor 1: *Formamos um grupo que tem Jesus Cristo por cabeça. Somos o seu Corpo, com muitos membros diferentes, cada um é de um jeito. Mas o importante é que estamos unidos, porque ele está entre nós.*

Dirigente: *Em nome do Pai...*

Dirigente: *O Senhor esteja convosco!*

Todos: *Ele está no meio de nós.*

Leitor 1: *A saudação inicial da Missa quer nos colocar em íntima união com a Trindade santa e depois, antes da proclamação do Evangelho, no início da oração eucarística e na bênção final tomamos consciência de que o Senhor está no meio de nós. Também em nosso grupo, o Senhor se faz presente.*

Pausa em silêncio. Chega o momento em que o leitor 2 proclama a Palavra.

Leitor 2: *Leitura da Primeira carta de São Paulo aos Coríntios capítulo 12, versículos 12-20.*

Partilha da Palavra

Pelo Batismo fazemos parte do corpo de Cristo, fomos enxertados nele, por isso somos chamados cristãos. A nossa união em Cristo nos convida a formar um grupo unido com o objetivo de conhecer, viver e amar em Cristo.

Mesmo com nossas diferenças, temos a mesma condição diante do Pai? Quem é mais importante no grupo? Que significa ter Cristo como nossa cabeça?

A assembleia eucarística é a melhor imagem do Corpo de Cristo, ou seja, da Igreja que somos nós. *Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles* (Mt 18,20). Valorizamos a reunião da Igreja, do Corpo de Cristo, participando da assembleia dominical?

Concluir com a oração do Pai-nosso.

REFLEXÃO

Nós nos reunimos como um grupo de amigos que querem se conhecer, se respeitar, se estimar e se ajudar mutuamente. Parece ser mais fácil ter uma turma pra “zoar” ou estar junto só com aqueles que nos agradam. Nós nos reunimos em Cristo e queremos reconhecê-lo presente entre nós. Ele, de fato, está em cada um de nós e também entre nós: em sua Palavra que proclamamos e meditamos; nas orações que lhe dirigimos; na caridade que praticamos.

Certamente, a presença de Cristo encherá de alegria nossos encontros, porque ele é nosso amigo (cf. Jo 15,14-15) e é o motivo principal de nossa reunião: queremos conhecê-lo sempre mais, seguir seus passos porque ele é *o Caminho, a Verdade e a Vida* (Jo 14,6). Para isso acontecer, há uma condição: *Nisto conhecerão todos que sois os meus discípulos: se vos amardes uns aos outros* (Jo 13,35).

De início, vamos nos apresentar e aos poucos vamos nos conhecendo mais profundamente. Queremos formar um grupo de vida, isto é, de partilha do que pensamos e sonhamos, como

também de nossas dúvidas e problemas que passamos. É importante nos sentirmos bem e confiantes no grupo para nos abriremos e nos ajudarmos mutuamente, sempre de olho no objetivo de sermos mais parecidos com Jesus Cristo. Por isso, iremos discernir nossas atitudes para que elas reflitam o modo de ser de Jesus Cristo. Não podemos repetir o que Jesus fez *naquele tempo*; hoje as coisas são muito diferentes, mas podemos entender qual era a sua mentalidade e o que considerava mais importante.

Grupo de discípulos

ORAÇÃO

Leitor 1: *Seguir Jesus é permanecer unido a ele. Seguir Jesus é conviver com o Mestre, partilhar a vida com ele, conhecer mais a fundo sua missão. Por isso, ele nos diz: Aquele que permanece em mim produz muito fruto.*

Proveitosamente, esta oração pode ser feita com o grupo reunido ao redor do ambão (mesa da Palavra) no presbitério da igreja. Grupo de pé.

Leitor 2: *O Senhor esteja convosco!*

Todos: *Ele está no meio de nós.*

Leitor 2: *Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João capítulo 15, versículos 1-8.*

Todos: *Glória a vós, Senhor!*

Todos fazem o sinal da cruz. No final da proclamação, o leitor beija o livro.

Partilha da Palavra

“Com a parábola da Videira e dos Ramos [...], Jesus quer que seu discípulo se vincule a ele como ‘amigo’ e como ‘irmão’. O ‘amigo’ ingressa em sua Vida, fazendo-a própria. O amigo escuta Jesus, conhece o Pai e faz fluir sua Vida (Jesus Cristo) na própria existência (cf. Jo 15,14), marcando o relacionamento com todos (cf. Jo 15,12). O ‘irmão’ de Jesus (cf. Jo 20,17) participa

da vida do Ressuscitado, Filho do Pai celestial, porque Jesus e seu discípulo compartilham a mesma vida que procede do Pai: o próprio Jesus, por natureza (cf. Jo 5,26; 10,30), e o discípulo, por participação (cf. Jo 10,10). A consequência imediata desse tipo de vínculo é a condição de irmãos que os membros de sua comunidade adquirem”.¹

Os sinais mais claros que mostram que somos seguidores do Mestre são os frutos que produzimos. Que frutos são esses? É verdade que pelos frutos se conhece a árvore? É possível estar unido a Cristo e não produzir fruto?

A Eucaristia tem como finalidade principal promover a união do fiel com Cristo. *Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele* (Jo 6,56). Que implica comungar o sacramento da Eucaristia e produzir fruto?

Concluir com a oração do Pai-nosso.

REFLEXÃO

Refletir sobre o que é ser mestre, ser discípulo e qual a relação entre eles. Como isso acontece no Evangelho e hoje, em nosso dia a dia.

Em seu tempo, Jesus chamou apóstolos, discípulos e discípulas para o seguirem. *Os Doze iam com ele, e também algumas mulheres que tinham sido curadas de espíritos maus e de doenças e muitas outras mulheres, que os ajudavam com seus bens* (Lc 8,1b-2). Eram pessoas que escutavam o seu convite: *Vem e segue-me*. Eles consideravam o chamado de Jesus como o fato mais importante de suas vidas. Ao serem chamados, os apóstolos *deixaram tudo e o seguiram* (Lc 5,27-28).

Foi Jesus quem os escolheu para *que estivessem com ele* (Mc 3,14), para viverem em comunhão com ele e, assim, viverem em comunhão com o Pai. Ele exige adesão não apenas à sua causa, mas também a toda a sua pessoa. São chamados para fazerem do “caminho” de Jesus o próprio “caminho”.

¹ Documento de Aparecida, n. 132.

O chamado que Jesus Mestre faz implica uma grande novidade. Jesus convida a nos encontrar com ele, porque é a fonte da vida (cf. Jo 15,1-5) e só ele tem palavras de vida eterna (cf. Jo 6,68). Na convivência cotidiana, os discípulos logo descobriram duas coisas bem originais no relacionamento com Jesus. Por um lado, não foram eles que escolheram seu mestre, foi Cristo quem os escolheu. E, por outro lado, eles foram escolhidos para se vincularem intimamente à Pessoa dele (cf. Mc 1,17; 2,14). Jesus os escolheu para participarem de sua missão.²

O discípulo é alguém chamado por Jesus Cristo para com ele conviver, participar de sua Vida, unir-se à sua Pessoa e aderir à sua missão, colaborando com ela. Mas sua salvação requer nossa adesão à sua pessoa, ao seu Reino. Por isso, “a resposta a seu chamado exige entrar na dinâmica do Bom Samaritano (cf. Lc 10,29-37), que nos dá o imperativo de nos fazer próximos, especialmente com quem sofre, e gerar uma sociedade sem excluídos, seguindo a prática de Jesus que come com publicanos e pecadores (cf. Lc 5,29-32), que acolhe os pequenos e as crianças (cf. Mc 10,13-16), que cura os leprosos (cf. Mc 1,40-45), que perdoa e liberta a mulher pecadora (cf. Lc 7,36-49; Jo 8,1-11), que fala com a Samaritana (cf. Jo 4,1-26)”.³

Vamos fazer a experiência de sermos discípulos do Mestre. É mais fácil olharmos para o crucifixo, dirigir-lhe uma lista de pedidos e pensar que somente rezamos quando estamos na Igreja ou diante do Santíssimo Sacramento ou de uma imagem. Nosso caminho será diferente. Queremos seguir Jesus como os discípulos o seguiam em seu tempo. Eles conviviam com Jesus, aprendiam dele o sentido de viver. Jesus lhes explicava mais profundamente o sentido de seus milagres e parábolas e cuidava para que eles não se desanimassem com o sofrimento e a decepção de sua morte na cruz. Também lhes apareceu como ressuscitado e lhes fortaleceu com o dom do Espírito Santo.

² Cf. Documento de Aparecida, n. 131.

³ Documento de Aparecida, n. 135.

VIVÊNCIA

O discípulo participa da missão de Jesus de anunciar a Boa-Nova aos pobres, de sarar os corações feridos, de dar a vista aos cegos e de fazer os coxos andarem. Pedir para o grupo refletir Mt 11,1-6 — *A pergunta de João Batista sobre quem é Jesus* — e depois, utilizando figuras de revistas e recortes de jornais, responder: como podemos participar e continuar a missão de Jesus Cristo em nosso meio? Montar um painel e possivelmente expor na comunidade.

Discípulos de Emaús

Ao relatar o trajeto dos discípulos em companhia de Jesus, a comunidade cristã tem em sua mente a pergunta: *Agora que ele ressuscitou, como e onde podemos encontrá-lo?* O seguimento de Cristo, o encontro com o Ressuscitado na Palavra proclamada e no pão partido na celebração da comunidade marcam o sentido desta passagem.

O relato começa: *Naquele mesmo dia, o primeiro da semana*, ou seja, trata-se do domingo. Os primeiros cristãos distinguiram este dia do sábado, pois é o consagrado ao Senhor, dia em que o Senhor ressuscitou!

Para melhor compreensão de *Lc 24,13-35 – Discípulos de Emaús*, vamos dividir a passagem bíblica em quatro momentos.

PRIMEIRA PARTE

Diante da porta de entrada da igreja.

Proclamar: vv. 13-14 — deixar Jerusalém.

Vamos fazer a experiência dos discípulos de Emaús. Eles estavam tristes e desanimados. Os acontecimentos eram ruins, pois se decepcionaram com aquele que prometia ser o libertador de Israel. Jesus foi crucificado! Morreu! E com essa morte sepultam-se as esperanças de dias melhores. Por isso, *afastavam-se de Jerusalém*, o lugar sagrado do cumprimento das promessas messiânicas; seguiam em direção contrária ao projeto de Deus.

Ao nosso lado, constatamos muitos motivos de desesperança, cansaço e falta de fé na manifestação de Deus no mundo.

Quantos companheiros nossos também se “afastam de Jerusalém”, decepcionados com o crucificado. Diante do tamanho avanço da tecnologia, é mais fácil acreditar em superpoderes ou em soluções mágicas de um Deus alheio às limitações e aos sofrimentos humanos.

Partilha

Ultimamente, quais fatos nos chamam mais nossa atenção? Qual o significado de um Deus crucificado? Qual é o nosso ânimo de seguir a Cristo e de formar um grupo de discipulado?

SEGUNDA PARTE

Ao redor do ambão da Palavra.

Proclamar vv. 15-27 — Jesus toma a iniciativa de caminhar com eles.

Produz-se o encontro, Jesus se coloca a caminho com eles. Só se pode compartilhar a vida quando nos colocamos ao lado de alguém e convivemos com ele. Jesus não demonstra sua superioridade, deixa de lado grandiosidades e autoritarismos, características próprias de quem tem poder e se sente acima do outro.

De outra parte, o pessimismo os mantinha impermeáveis à novidade do encontro, *Seus olhos, porém, estavam como vendados, incapazes de reconhecê-lo* (v. 16). Estar com Jesus e não reconhecê-lo é algo assustador, faz lembrar a passagem do juízo final, quando os que são condenados lhe dizem: *Senhor, quando foi que te vimos com sede, forasteiro ou nu, doente ou preso, e não te servimos?* (Mt 25,44).

Notemos bem que os discípulos conheciam todos os detalhes da paixão e morte de Cristo, inclusive dos relatos das mulheres que foram ao túmulo e o encontraram vazio, porém, lhes faltava o essencial: a fé para acolher a novidade transformadora. Por isso, Jesus lhes chama a atenção: *Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram* (v. 25). Começando por Moisés e passando por todos os profetas, Jesus refaz o caminho da fé. Esse dado, unido ao fato de tudo transcórrer no domingo,

nos dá a consciência de que é ele que atualmente proclama as Escrituras na celebração dominical da comunidade.

A fé necessita de tempo de caminhada. Hoje, queremos tudo tão rapidamente, mas o caminho de Deus não pode ser trilhado na mesma velocidade de um comando do computador. Por isso, discipulado é partilha de vida, tempo de gestação. Justamente o contrário de tudo aquilo que a urgência do tempo de hoje exige, pois está sempre atrás de uma novidade que se sucede à outra, valendo somente o “agora”!

Partilha

A fé não se compra, se cultiva. Estamos dispostos a doar nosso tempo para andar com Jesus e adquirir esse grande tesouro? Vamos nos dar conta de que em toda celebração litúrgica ocorre a proclamação da Palavra. Por que a Palavra proclamada é tão importante? Prestamos atenção à liturgia da Palavra? Acompanhamos sua explicação na homilia?

TERCEIRA PARTE

Ao redor do altar.

Proclamar vv. 28-32 — seus olhos se abrem.

Os discípulos, finalmente, encontraram o Mestre, pois se sentaram à mesa e Jesus *tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu a eles* (v. 30), e, então, seus olhos se abriram. Sem o saber, eles já andavam com Jesus Ressuscitado, mas concluíram depois que ele havia se afastado: *Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?* (v. 32).

O Senhor educa o discípulo e divide sua vida de Ressuscitado com ele. O encontro sacramental com o Senhor na celebração dominical nos dá sua graça divina, que nos acompanha durante toda a semana e faz com que nos sintamos em sua presença todas as horas do dia.

Quando sente a força do olhar, da graça, do perdão, da misericórdia de Jesus, o discípulo não consegue permanecer o mesmo. Naturalmente, quer conhecê-lo mais a fundo e estar em sua presença. Assim, a oração pessoal, as celebrações da comunidade, maximamente a Eucaristia dominical, tornam-se lugares de encontro íntimo e pessoal com o Mestre. Eis o objetivo principal de nosso grupo de Perseverança: promover o encontro eficaz do discípulo com o Mestre.

Partilha

Eucaristia quer dizer “ação de graças”, isto é, damos graças ao Pai pela criação e recordamos o motivo maior de sua bênção: a redenção que seu Filho nos deu com sua morte e ressurreição. Participamos desse acontecimento memorial pela força do Espírito Santo. Vamos agradecer primeiramente a Deus, mas também às pessoas de nossa convivência por tudo o que temos e somos. Essa é uma atitude básica e fundamental da vida cristã.

A comunidade entende que Jesus partilha com ela a sua vida, o seu Corpo e o seu Sangue. Estamos dispostos a partilhar nossa vida com nossos amigos no grupo? Temos confiança em fazer isso?

QUARTA PARTE

Fora da igreja.

Proclamar vv. 33-35 — anunciadores da vida nova.

Imediatamente, a reação deles foi a de voltar a Jerusalém e contar a grande experiência que tiveram com o Ressuscitado; relatar *o que tinha acontecido no caminho, e como o tinham reconhecido ao partir o pão* (v. 35). Quando se encontram com o Ressuscitado, eles retomam o projeto de Deus em suas vidas e passam a saber onde poderão encontrá-lo.

Igualmente à luz da Palavra de Deus, os acontecimentos da vida fazem a gente perceber a manifestação da vontade do Senhor. O seguimento de Jesus acontece após o encontro que temos com a pessoa dele. A força desse encontro é capaz de mudar

os rumos de nossa vida, pois passamos a enxergar as coisas e a vida de um modo diferente do comum. Esse encontro é possível porque o Espírito Santo gera Jesus em nós, como o gerou em Maria Santíssima, e também nos revela Jesus e desenha seu rosto em nosso coração.

Partilha

Indague os catequizandos sobre os compromissos que nascem da celebração eucarística. Aponte algumas atitudes cristãs concretas que nascem da comunhão e da partilha de vida com o Ressuscitado.